



## **Estudo de gêneros discursivos dos jornais impressos de Natal, RN<sup>1</sup>**

Kadja Angelica Almeida de MOURA<sup>2</sup>

Michelle Ferret BADIALI<sup>3</sup>

Universidade Potiguar, Natal, RN

### **Resumo**

A pesquisa sobre gêneros discursivos e jornalísticos foi parte integrante do memorial analítico descritivo composto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “Ser ou não ser, Clowns de Shakespeare” do curso de jornalismo, da Universidade Potiguar. Essa produção foi iniciada para identificar as principais características da linguagem, utilizada nas editorias de cultura nos três principais jornais impressos da cidade de Natal, reverenciando a amplitude das formas de expressão dos textos publicados, no que diz respeito os principais espetáculos do grupo de teatro Clowns de Shakespeare, entre os anos de 2010 a 2013.

**Palavras-chave:** jornais; Clowns de Shakespeare; cultura; linguagem; Bakhtin.

### **1. INTRODUÇÃO**

As pesquisas que Mikhail Mikhailovich Bakhtin<sup>4</sup> desenvolveu a respeito de gêneros discursivos, levaram em consideração o dialogismo no processo comunicativo que estão inseridos no campo da linguagem verbal. O sujeito em quaisquer de suas atividades vai utilizar-se da língua e a partir das finalidades específicas, os enunciados lingüísticos se realizarão de maneiras diversas. Essa variedade de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os que Bakhtin denominou de gêneros do discurso. O jornalismo cultural permeia e se enriquece também das diversas formas de expressar ideias, através das entrevistas e visão poética do cotidiano. O levantamento de dados e estudos mostrados no TCC “**Ser ou não ser, Clowns de**

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Concluinte do Curso de jornalismo: Kadja Angélica Almeida de Moura, e-mail: [angelicaalmoura@gmail.com](mailto:angelicaalmoura@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: [michellebadiali@gmail.com](mailto:michellebadiali@gmail.com)

<sup>4</sup> Filósofo e pensador russo, teórico da cultura europeia que viveu entre 1895–1975.



**Shakespeare**” contribuiu significativamente para a compreensão do fazer jornalismo cultural dos jornais impressos e principalmente esmiuçar as inúmeras interpretações que o leitor possa ter.

### **Estudo sobre a linguagem e dialogismo**

Foi a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin<sup>5</sup> que se tornou possível mudar a rota das pesquisas sobre gênero, para ele a necessidade de análise das práticas prosaicas dos diversos usos da linguagem apontam para formações discursivas no amplo campo da comunicação mediada, que são incorporadas pelos meios de comunicação de massa ou pelas modernas mídias digitais, no qual as formulações bakhtinianas se convergiram.

O estilo é um dos conceitos centrais dos estudos do teórico, pois apresenta um conjunto de reflexões sobre dialogismo, ou seja, esse elemento constitutivo da linguagem, produção e compreensão dos sentidos, essa fronteira se interdefinem, nele está composto uma série de particularidades e singularidades. Para ampliar este pensamento são definidos três participantes: autor, herói e ouvinte, que devem ser compreendidos como elementos fundamentais na composição da obra, que define sua forma e estilo.

O estilo individual faz parte do empreendimento enunciativo e constitui uma das suas linhas diretrizes, se bem que, no âmbito da literatura, diversidade dos gêneros ofereça uma gama de possibilidades variadas de expressão à individualidade, provendo a diversidade de suas necessidades. (BAKHTIN, 2003, p. 283)

O dialogismo que Bakhtin se referia é mais do que reverter os diversos modos pelos quais as línguas podem diferir umas das outras, nomeado de tipologia. As criações estéticas se fundamentam e valorizam os estudos dos gêneros trazendo importância para mapear o hibridismo, ramificações e pluralidades de sistemas de signos na cultura.

Segundo Brait (2012), quando se olha o mundo pela ótica da prosa, toda a cultura se transforma. A prosa está tanto na voz, na poesia quanto na literatura, ela é uma potencialidade que se manifesta como fenômeno de mediação, que age por contaminação, migrando de uma dimensão a outra no âmbito social.

---

<sup>5</sup> Círculo de Bakhtin foi liderado pelo filósofo russo Bakhtin, trata-se de um grupo multidisciplinar de intelectuais russos que se reuniam regularmente entre 1919 e 1929 para estudar linguagem, literatura e arte.



O conteúdo seja oral ou escrito, em qualquer meio de comunicação, é individual, ou seja, o enunciado apresenta um estilo subjetivo. Mas nem todos os gêneros são apropriados ao estilo individual, os mais propícios são os literários.

A ensaísta Irene Machado, no capítulo Gêneros Discursivos na obra Bakhtin: Conceitos-chaves (2012), admite em suas observações que os estudos bakhtinianos asseguram que a prosa na cultura letrada pode ser considerada um processo altamente transgressor, de desestabilização da ordem sócio cultural, que atenua o processo dialógico do homem. A construção de pontos de vistas toma como base fundamental o dialogismo, pois nesse a discussão de idéias atribui uma transmissão de mensagens que permitem o surgimento de combinações.

A prosa só existe com a interação dentro do discurso, deste modo está evidenciada a importância da entrevista para desenvolvimentos das matérias jornalísticas. Assim, uma entrevista ou pesquisa de campo jornalístico vai direcionar o repórter a saberes e formas diferenciadas na expressão, pois a influência mútua do diálogo ajuda na construção dos sentidos.

Esse estudo nos faz perceber a relevância do dialogismo na atividade jornalística que, mencionado por “Bakhtin e seu Círculo” reforça que somente existirá essência de conteúdo quando houver diálogo entre os participantes da mensagem, pois estes deverão compor a abordagem e descrição dos acontecimentos com palavras específicas que ajudarão na compreensão do leitor.

### **Os gêneros jornalísticos**

Um breve comparativo está no papel desempenhado pelo jornalista ao realizar uma entrevista. A exemplo disso, na matéria publicada no veículo impresso “Novo Jornal”, datado no dia 13/07/12, intitulado “Alta temporada” (Figura - 1) e reportado pelo jornalista Tallyson Moura, explica num trecho as apresentações dos atores do Clowns de Shakespeare em vários lugares do Brasil, com a seguinte afirmativa sobre a peça em cartaz “Sua Incelença, Ricardo III”.

O repórter descreve como foi iniciada a criação da peça e qual a mensagem que o espetáculo quer passar para o público, através da parceria com Gabriel Vilela<sup>6</sup>, nesse

---

<sup>6</sup> Diretor, cenógrafo e figurinista de teatro de renome nacional com atuação.



contexto foi possível avaliar o seguinte trecho: “Para contar a história, são usados todos os recursos ‘picadeirescos’ típicos do Clowns”.

Não é mencionado o que constitui precisamente “Clowns”, se pertence à técnica teatral ou se refere ao nome do grupo. O repórter ao dialogar com os integrantes do coletivo ou observar a peça, possivelmente tenha compreendido que o Clowns faz uso da comédia e sátira para compor as peças, nesse trecho o repórter não deixou claro essa afirmação.

Caso o leitor acompanhe o trabalho do grupo conseguirá facilmente entender, mas se não for espectador, ou souber interpretar as palavras-chave ficará confuso com termo “Clowns”, só restará interpretar o termo ‘picadeirescos’ que conforme o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, significa “área circular e central do circo, onde os artistas realizam suas exibições”. O leitor deverá aprofundar-se nessa palavra para compreender e assimilar o contexto do que a matéria aborda.

Figura 1 – Capa da editoria de Cultura do Novo Jornal (13/07/12)



Fonte: Novo Jornal



A estruturação da página do jornal diário dentro dos limites e um padrão pré-estabelecido pela editoria apresenta a identidade corporativa e segmentada do veículo.

É importante considerar aspectos [...] cognitivos na relação da mídia com seu usuário leitor que proporcionará uma leitura contínua, agradável e de fácil identificação. Desta maneira pode-se dizer que no jornal a utilização de elementos, entre textos e imagens representados simbolicamente podem ser programados, articulados e distribuídos na página, bem como provocar o estímulo visual adequado para o segmento editorial, caderno ou bloco de notícia desenvolvido. (MOTA; 2011, p. 27)

A afinidade entre arte e informação, que existe entre produto, produtor da notícia e leitor, exige procedimentos básicos que contribuem na transmissão dos dados e elementos comunicacionais da página, bem como a percepção sensorial do jornal.

O campo da linguagem não é apenas uma noção abstrata, mas uma referência direta aos enunciados reais que se manifestam nas articulações verbais. Para que a comunicação seja estabelecida e o produto editorial seja configurado com qualidade é preciso estruturas expressivas.

A riqueza e diversidade dos gêneros discursivos são imensas, porque as possibilidades da atividade humana são inesgotáveis e porque em cada esfera do conhecimento existe todo um repertório de gêneros discursivos que se diferencia e cresce à medida que se desenvolve na complexidade da própria esfera da linguagem. (BRAIT, 2012 apud BAKHTIN, 1982, p. 248).

Outra apreciação está na entrevista com Marco Aurélio<sup>7</sup> na matéria “Tudo Era apenas uma brincadeira”, veiculado pelo Novo Jornal, dia 13/10/11 (Figura - 12). Nessa entrevista concedida ao repórter Jalmir Oliveira, que utiliza expressões pouco utilizadas para expor o pensamento do entrevistado no seguinte trecho: “Ele cita o exemplo de ‘Memórias Póstumas de Brás Cubas’, que apesar da leitura travada e das digressões intermináveis o leitor acaba por adquirir ojeriza da mediocridade do protagonista”.

Nesse esclarecimento o repórter não inseriu palavras de instantânea compreensão, apesar de estar ao lado de um profissional, cuja linguagem técnica é

---

<sup>7</sup> Professor de literatura que incentivou o coletivo Clowns de Shakespeare no início da formação.

perceptível, no entanto se esperava termos básicos para facilitar o entendimento do leitor, este só alcançará a compreensão se seguir uma lógica do contexto da reportagem.

Figura 12 – Capa da editoria de cultura do Novo Jornal (13/10/2011)



Fonte: Novo Jornal

Um sujeito somente entenderá determinadas expressões se estiver inserido dentro do contexto dialógico. Com isso, Bakhtin declara a importância do contexto comunicativo para assimilação desse repertório que podemos dispor para anunciar uma determinada mensagem, explica Brait (2012 p. 30).

A matéria mostra o quão despretensiosamente o coletivo de atores Clowns de Shakespeare surgiu: saiu das aulas de literatura para os palcos do mundo afora. O responsável foi o professor de literatura Marco Aurélio, que através de algumas práticas escolares, montou uma peça de teatro que resultou toda essa história. O repórter induz o personagem como um herói, literalmente, assim ele é apresentado como o incentivador do grupo. É traçado um perfil sobre gostos, projetos e opiniões do professor. A matéria



é finalizada com informações sobre o espetáculo Ricardo III e suas apresentações internacionais com *box*<sup>8</sup> que esclarece o trabalho contínuo da companhia potiguar.

Há uma diferenciação entre discurso e enunciado identificado por Bakhtin, que pressupõe a dinâmica da troca de informações entre pessoas no processo de comunicação dentro diálogo cotidiano, assim a entrevista como técnica jornalística contribui para construção da reportagem.

A vinculação dos gêneros discursivos aos enunciados concretos introduz uma abordagem linguística centrada na função comunicativa em detrimento até mesmo, de algumas tendências dominantes como a função expressiva “do mundo individual do falante”. (BRAIT, 2012, p. 159)

Dentro da síntese bakhtiniana sobre estudos da linguagem, quanto maior é o conhecimento dessas formas discursiva maior é a liberdade de uso dos gêneros: isso também é manifestação de uma postura ativa do usuário da língua para efeitos comunicativos e expressivos.

Nesse direcionamento os aspectos estéticos também se assemelham ao jornal anterior, ambos estão dentro do projeto gráfico do referido veículo. De acordo com o formato adotado pelo periódico, torna-se elementar seguir um padrão gráfico editorial que norteia as especificações técnicas como determinação de formato, diagramação e *grids*<sup>9</sup>; e na utilização de imagens e de sinais. Desse modo “o padrão se estende aos usuários como um facilitador no processo de uso: identificação e leitura da notícia” (MOTA; NASCIMENTO, 2011, p. 33).

### **Polifonia nos elementos da matéria**

Os estudos sobre polifonia foram extraídos dos conceitos desenvolvidos por Bakhtin, através dos estudos reflexivos sobre as obra “Crime e Castigo” de Fiódor Dostoiévski<sup>10</sup>, nomeado por Bakhtin como “Problemas da poética de Dostoiévski”, sendo considerada como gênero romanesco de caráter polifônico. O estudioso confirmou a multiplicidade de vozes e de consciências independentes do discurso.

A polifonia é o elemento que harmoniza a diversidade de vozes independentes do texto produzindo diferentes efeitos de sentidos repercutindo múltiplas ideologias,

---

<sup>8</sup> Recurso editorial que se reveste de forma gráfica própria.

<sup>9</sup> É o conjunto específico de relações de alinhamento, que funcionam como guias para distribuição de elementos, faz parte do projeto gráfico na diagramação.



contribuindo para a heterogeneidade discursiva. A polifonia acontece quando cada personagem se manifesta com a própria voz, expressando o pensamento individual.

O diálogo é condição da linguagem e do discurso, mas há polifônicos e monofônicos, conforme variarem as estratégias discursivas empregadas. Nos textos polifônicos, os diálogos entre discursivos mostram-se, deixam-se ver ou entrever [...]. (BRAIT, 2005 p.34)

O estudo da polifonia será confrontado com base nas observações dos títulos e demais componentes das capas dos jornais impressos, tais como fotografia, recursos gráficos e sua estética das capas do Jornal Tribuna do Norte. Para compor esse pensamento organizamos algumas composições das matérias jornalísticas e suas principais características polifônicas.

A linguagem jornalística é caracterizada pelo autor como um gênero secundário. Há pouca variação de estilo de autor (individual) e também apresenta restrições quanto ao estilo de gênero, proibindo expressões adjetivas e opinativas, além de exigir certa segmentação lingüística.

Ao estudar as capas, conseguimos identificar as características principais do jornalismo cultural em detrimento das semelhanças e diferenças nas abordagens das matérias, através da singularidade de quem o fez.

Na matéria “Shakespeare em vez de guerras” (Figura - 14) do Jornal Tribuna do Norte, o repórter Yuno Silva apresenta um discurso sócio-cultural fazendo um levantamento dos fatos ocorridos na região. Ele iniciou a matéria elucidando a frase: “Notícia boa é notícia ruim”, dentro do contexto social da comunidade da favela do Alemão no Rio de Janeiro, a frase inicial contextualiza as premissas que muitos veículos de comunicação em meio aos impulsos comerciais mantêm.

O que a sociedade acompanhou através das coberturas jornalísticas, culmina na precisão de deixar isso claro no início da matéria. O modelo do romance polifônico também pode ser assimilado no título<sup>11</sup>: “Shakespeare em vez de guerras” a palavra: “guerras”, refere-se ao contexto vivido pelos moradores complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, região que foi pacificada pela UPPs<sup>12</sup>. Esse título apresenta uma conjunção “em vez” atribuindo uma conotação de escolha.

Tal contexto somente poderá ser facilmente compreendido pelo leitor que tenha acompanhado as coberturas jornalísticas nos meses que antecederam o evento.

---

<sup>11</sup> Frase curta em destaque na matéria que enfatiza o assunto a ser tratado pelo veículo de comunicação.

<sup>12</sup> Unidade de Polícia Pacificadora, que retomaram o domínio da comunidade em razão do intenso fluxo do tráfico de drogas na região do Rio de Janeiro.





É imprescindível uma reforma criativa, um olhar mais apurado para informar ao leitor, de fazê-lo pensar em coisas que não havia pensado. Através de olhares, opiniões e conceitos subjetivos. A partir da editoria de cultura que o leitor “extrai suas referências afetivas, suas pontes cativas com a publicação” (PIZA, 2004, p.63).

Figura 14 – Capa da editoria de Cultura do jornal Tribuna do Norte (20/09/2011)



Fonte: Tribuna do Norte

O relato de moradora e diretor do projeto César Augusto, foi referenciado no recorte da reportagem publicada pelo veículo impresso “O Estado de São Paulo”. Outra fonte<sup>13</sup> da matéria foi o entrevistado Fernando Yamamoto<sup>14</sup> que por telefone relatou seu ponto de vista na dialética do teatro elizabetano ao que ocorreu nos espetáculos no complexo do Alemão, expõe sua opinião sobre o fazer teatro e reconhecimento do público.

Equiparando-se a questionamentos sobre violência e cultura. O disparo agora provém de arte, e não de armas de fogo. Até a própria linguagem shakespeariana é

<sup>13</sup> Podem ser pessoas ou documentos escritos ou audiovisuais, no qual os jornalistas tomam conhecimento de informações, opiniões ou dados.

<sup>14</sup> Diretor e fundador do grupo Clowns de Shakespeare.



questionada pelo repórter ao entrevistado, numa conotação marcante de aprofundamento do conteúdo.

É pelo diálogo que personagens de comunicam entre si, como o outro, se abrem para ele, revelam suas personalidades, suas opiniões e ideais, mostram-se sujeitos de sua visão de mundo, sujeitos esses cujas imagens o autor do romance polifônico constrói de sua posição distanciada, dando-lhes o máximo de autonomia. (BRAIT, 2012, p. 196)

A foto principal exibe uma imagem do espetáculo e expôs a peça com a estética sincronizando de forma inteiramente excêntrica, em meio a paisagem urbana do morro do Alemão. Com propriedade de um texto polifônico que se caracteriza pela falta de acabamento e de solução do herói. A posição do autor com afinidade ao herói é dialógica, harmonizando do início ao fim, autonomia e liberdade interna. O texto não sendo fechado, permitirá ao leitor maior produção de sentidos.

O caderno “Viver” do jornal Tribuna do Norte é um encarte que diariamente é publicado, com uma média de quatro páginas o conteúdo tem apelo visual e estética bem elaborada.

Nessa publicação, os textos se apresentam mais fundamentados, seletivos e reflexivos. Apesar de tratar de um tema ainda marginalizado pela sociedade – as favelas e morros – o texto aborda de forma explanatória como a apresentação dos “Clowns” contribuiu para mudar a realidade social da comunidade.

O fundamental no jornalista cultural é que saiba ao mesmo tempo convidar e provocar o leitor, notando ainda que essas duas ações não raro se tornam a mesma: o leitor que se sente provocado por uma opinião diferente (no conteúdo ou mesmo na formulação) está também sendo convidado a conhecer um repertório novo, e ganhar informação e reflexão sobre um assunto que tendia a encarar de outra forma. (PIZA, 2004, p.68)



## CONCLUSÃO

A seleção de informações que se desnudam em notícias no jornalismo impresso é também parte de normas editoriais de cada organização jornalística. Por isso, os textos (imagens, reportagens, fotos,) são ‘representações’ da realidade, que são vinculadas nas mídias jornalísticas, pois trazem as marcas das condições em que foram produzidos, e que constituem a produção do sentido no leitor.

Numa sociedade letrada, a escrita adquire função de suma importância, porque, além de seu papel documental de guardião da tradição, ela é instância instauradora de diálogos nas várias dimensões espaciais e temporais. (BRANDÃO, 2005, p.272)

Essa correlação não resulta apenas por ser a leitura uma estratégia de produção do sentido, mas por ser também uma atividade que faz o indivíduo mobilizar recursos (físicos, mentais, cognitivos, linguísticos ou sociais) para a compreensão de um texto. Ler é, portanto, produzir sentido, mas numa extensão em que talvez tivéssemos qualificar um pouco mais a nossa atividade de leitura.

A construção do sentido é elementar para compreensão e interpretação de mundo, vivência social de tudo que sentimos, vemos e percebemos. A leitura na cultura escrita passa a ser uma prática social de alcance político, por ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de inteligir o mundo e nele atuar, exercendo a cidadania. (ibidem, 2005, p.272).

Compreender uma leitura é resultado de um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de concepção e interpretação, a partir de seu conhecimento de mundo e linguagem. Essa ação considera a materialidade linguística do texto, elemento sobre o qual se constitui a influência mútua de cada indivíduo dentro da sociedade.

Não se trata apenas de extrair uma informação, decodificar palavras e sim, convêm elaborar estratégias de seleção, antecipação, dedução e constatação. É através do uso dessas técnicas que se torna possível entender o que vai ser lido, permitindo o avanço de novos saberes e legitimar o que suas suposições interiores determinaram.



## REFERÊNCIAS:

Memorial Analítico Descritivo do TCC- jornalismo 2013.2 . UnP.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRAIT, (org.) Beth. Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2010.

BRAIT, (org.) Beth. Bakhtin: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

BRAIT, (org.) Beth. Bakhtin: dialogismo e construção do sentido. 2 ed. rev. Campinas, SP: editora Unicamp, 2005.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.

FFLCH USP. **Estilo, gêneros do discurso e implicações didáticas**. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlev/lport/pdf/brand003.pdf>> Acesso em: 08 jul. 2013.

MOTA, Marcelo José; NASCIMENTO, Roberto Alcarria. Revista Identidade Científica: layout de página e usabilidade do jornal diário, Presidente Prudente-SP, GEPEC. Volume 2, Número 1, p. 26-34, jan./jun. 2011. Disponível em <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ic/article/viewFile/795/689>> Acesso em: 17 ago. 2013.

SILVA, Pollyanna Honorata. Anais do Silel – Simpósio Nacional de Letras e Linguística. **O gênero Jornalístico e a notícia**. Volume 2, Número 2. Uberlândia - MG: EDUFU, 2011. Disponível em: < <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/> > Acesso em: 15 ago. 2013.

OLIVEIRA, Jalmir. **Novo Jornal**, Natal, 13 out. 2011. Caderno de Cultura, p. 17.

SILVA, Yuno. **Jornal Tribuna do Norte**, Natal, 20 set. 2011. Caderno Viver, p. 13.



SILVA, Tallyson Moura. **Novo Jornal**, Natal, 13 jul. 2012. Caderno Cultura, p. 11.

SOERENSEN. Claudiana. Revista Travessias: **A profusão Temática em Mikhail: Bakhtin: dialogismo, polifonia e carnavalização**. Projeto Saber. 2009. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/issue/archive>> Acesso em 21 jul. 2013.